

**KLAUS MATHEUS EGEWARTH<sup>1</sup>; CÂNDIDA CASAGRANDE<sup>2</sup>, CAROLINA WACHHOLZ REICHOW<sup>2</sup>, LUIZA HELENA MARTINS SIMÕES<sup>2</sup>, TAIS DALLA NORA CARDOSO<sup>2</sup>; DANIELLE RIBEIRO DE BARROS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – klaus\_egewarth@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danrbarros@hotmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia seguindo as diretrizes propostas no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (2005), visa promover a formação ampla e de qualidade acadêmica aos alunos de graduação da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), formulando novas estratégias para o desenvolvimento e modernização do ensino superior, desenvolvendo novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso. Conforme o artigo 2º da portaria MEC 343 de 24 de abril de 2013, cabe aos grupos PETs desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Visando atender a estes aspectos o PET Agronomia promoveu no primeiro semestre de 2017 o evento denominado “I Semana do Cooperativismo e desenvolvimento Agrário”.

Cooperativismo é um movimento social ou doutrina, cuja corrente hegemônica é a rochdaleana, que se caracteriza pela preocupação política de transformação social aceitando a ideia de que a infra-estrutura pode determinar mudanças na superestrutura social (PINHO, 2004).

O cooperativismo se destaca dentro da organização do sistema agrícola brasileiro, principalmente quando tratamos da agricultura familiar. No Brasil, não é de hoje que o cooperativismo rural tem sido visto como mecanismo de modernização da agricultura, estratégia de crescimento econômico ou instrumento de mudança social (SCOPINHO, 2006). Para Schneider (1981), o cooperativismo rural brasileiro tem procurado harmonizar as dimensões econômicas, sociais e culturais do processo de desenvolvimento do país.

Tendo em vista demonstrar novos cenários e experiências aos alunos participantes do evento o mesmo englobou uma visita técnica a uma grande cooperativa do estado, possibilitando a visualização de elementos inseridos no desenvolvimento agrário associados ao cooperativismo.

O objetivo desta atividade foi proporcionar, aos acadêmicos dos cursos ligados as ciências agrárias e demais interessados, a oportunidade de acesso a técnicas e aspectos relacionados ao cooperativismo e sua atuação no desenvolvimento agrário. Desta forma, fortalecendo os conhecimentos nesta área, a fim de utilizá-los como ferramenta de trabalho e estudo, bem como apresentar aos envolvidos, aplicações práticas do cooperativismo no desenvolvimento regional e agrário.

## 2. METODOLOGIA

A “I Semana do Cooperativismo e Desenvolvimento Agrário” foi idealizada pelo Grupo PET Agronomia, no planejamento das atividades de 2017 do grupo,

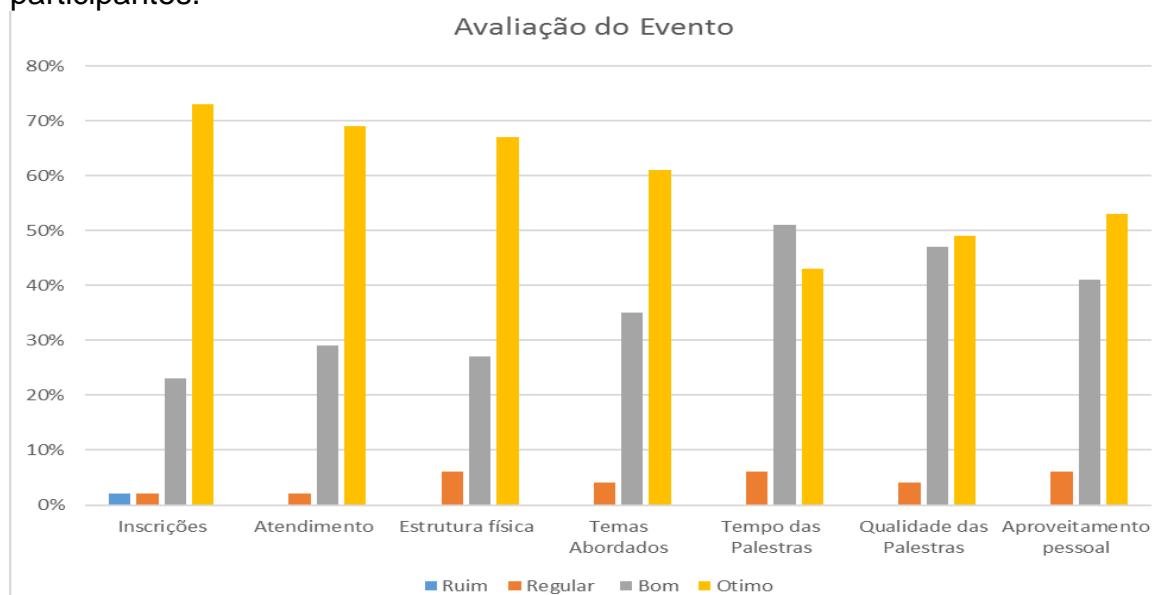
tendo como fundamento dessa proposta, a importância desta área para o desenvolvimento social e regional das comunidades agrícolas do país e a complementação dos assuntos abordados, pelo programa de ensino pedagógico da FAEM. O evento foi desenvolvido em conjunto com professores do departamento de Ciências Sociais Agrárias (DCSA) da FAEM, ocorrendo entre os dias 17 a 22 de julho de 2017, no auditório da Faculdade, sendo realizado no horário entre 12:00h às 14:00h aproveitando o intervalo entre as aulas e preenchendo uma lacuna de falta de atividades. O evento foi organizado no formato de palestras que foram ministradas por especialistas, professores, pesquisadores e técnicos, que desenvolvem atividades na área e apresentam alto nível de experiência, visando o desenvolvimento agrário promovido pelas cooperativas. Foram levados em consideração aspectos como sucessão familiar, industrialização de produtos agrícolas, criação de cooperativas rurais e aspectos históricos que envolvem o cooperativismo. No último dia de evento ocorreu uma viagem para o município de Teutônia, localizado no vale do Taquari, onde a região se destaca pela força das cooperativas e pelo desenvolvimento regional. Foram visitadas uma unidade de laticínios e um produtor de uma cooperativa instalada no município. Ao final do evento foram disponibilizadas fichas de avaliações para os participantes do evento, afim dos mesmos avaliarem o evento, sua organização e a importância e relevância do tema para a formação dos mesmos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento desta atividade, foi de fundamental importância para todos os envolvidos no evento, obtendo um enriquecimento do conhecimento técnico relacionado a área do Cooperativismo e desenvolvimento Agrário.

Como forma de conseguir entender e compreender o que os participantes pensaram sobre o evento, no último dia foram entregues fichas de avaliação, onde cada um escolheu, conforme sua percepção, entre os conceitos “Ruim, Regular, Bom e Ótimo” sobre alguns itens de organização e também das palestras apresentadas. Na imagem 1 pode-se verificar como a atividade foi avaliada pelos participantes.

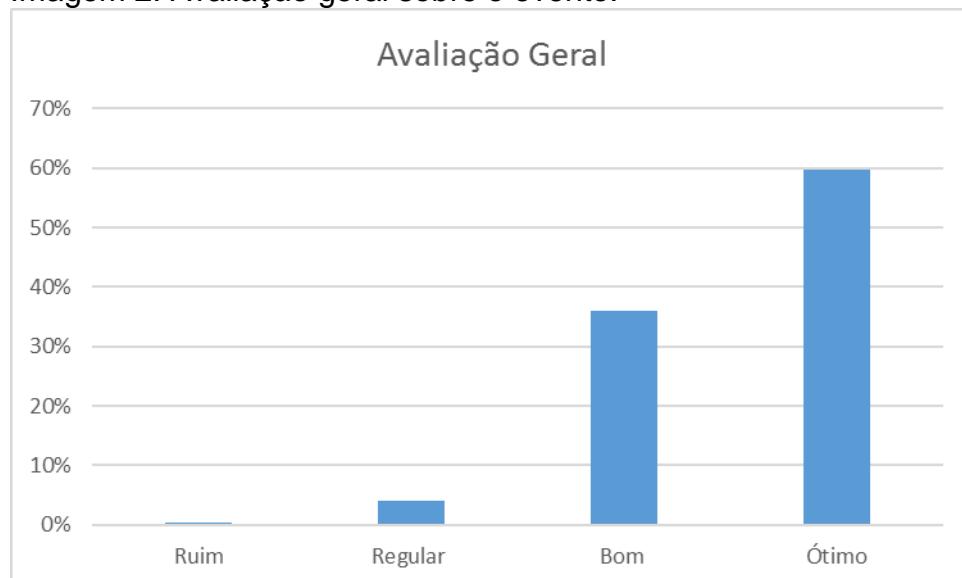
Imagen 1: Avaliação do evento realizada pelos participantes.



Como pôde ser observado na figura 1, percebe-se que quanto aos quesitos de organização e desenvolvimento do evento (inscrições, atendimento, estrutura física, temas abordados) tiveram mais de 60% de avaliação classificada como ótimo.

Fatores externos, os quais os organizadores não possuem tanto controle (Qualidade das palestras e Aproveitamento pessoal), as avaliações também foram positivas, tendo um equilíbrio entre os conceitos bom e ótimo, o que reflete que existem dificuldades em organizar atividades deste gênero devido à falta de controle a fatores externos.

Imagen 2: Avaliação geral sobre o evento.



Quando visualizamos uma avaliação geral sobre o evento, como observado na imagem 2, obtivemos 94 % das avaliações nos níveis bom e ótimo, sendo 60 % no nível ótimo, o que demonstra que em linhas gerais o evento obteve um grande nível de excelência para os participantes.

Outro resultado importante foi a participação de estudantes de outros cursos de graduação além da Agronomia, como Zootecnia e Medicina Veterinária, técnico em Agroindústria do IFSul – CAVG, além de alunos de pós-graduação e de professores do Departamento de Ciências Sociais Agrárias, somando um total de 70 pessoas, mostrando o quanto relevante o tema deste evento é e como ele é pouco abordado dentro das salas de aula, cumprindo com um dos principais objetivos do PET: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação.

Outro destaque importante a ser dado, foi a realização de uma viagem técnica no dia 22/07, para uma grande cooperativa do estado, localizada no município de Teutônia. Onde os participantes puderam visualizar na prática os conhecimentos adquiridos no evento, e conhecerem outras zonas de produção agrícola no estado.

Para os membros do grupo PET Agronomia, percebeu-se uma melhor interação entre os mesmos, desenvolvendo habilidades e vivenciando experiências que serão de extrema importância profissional aos mesmos.

## 4. CONCLUSÕES

A filosofia de trabalho dos grupos PETs se baseia na indisociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades de nível em excelência para promover o crescimento não somente dos alunos bolsistas, mas sim de toda a comunidade acadêmica envolvida com o programa. Com a promoção da “I Semana do Cooperativismo e Desenvolvimento Agrário o grupo buscou trazer aos envolvidos, maiores informações e conhecimentos sobre está área de grande importância na produção agrícola e desenvolvimento regional no estado do Rio Grande do Sul.

O evento buscou agregar conhecimentos e ferramentas que possam ser aplicadas na vida profissional de todos envolvidos, buscando ainda proporcionar uma visão e aplicação prática dos conhecimentos vistos. Através da viagem técnica realizada, percebeu-se um grande impacto positivo aos participantes. Atividades como essa, são de extrema importância para estimular o aprendizado e a participação extracurricular dos alunos, proporcionando a comunidade acadêmica acesso a conteúdos e experiências que muitas vezes não se tem a acesso em sala de aula, estimulando assim um enriquecimento geral do curso de Agronomia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diário Oficial da União N° 79. **Portaria Nº-343, De 24 De Abril De 2013**, Ministério da Educação, Brasília, 2013.

Pinho, D. B. **O Cooperativismo no Brasil: Da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo, SP: Saraiva, 2004.

Programa De Educação Tutorial – PET. **Manual De Orientações Básicas**, Ministério da Educação. Brasília, 2005.

Schneider, J. E. **O cooperativismo agrícola na dinâmica social do desenvolvimento periférico dependente: O caso brasileiro**. In M. R. Loureiro (Ed.), Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil (pp. 11-40). São Paulo, SP: Cortez, 1981.

Scopinho, R.A. “Sobre cooperação e cooperativas em assentamentos rurais”. **Psicologia & Sociedade**, São Carlos, v.19, Edição Especial 1, p. 84-94, 2007.